

O PARARIPE.

O PARARIPE é destinado a sustentar as ideias livres, prolevar a causa da justiça, e propugnar pela fidelidade da lei e interesses locais. A redacção so é responsavel pelos seus artigos; mas os mais, para serem publicos, deverão vir legalizados. O preço da assignatura é por um anno 4 \$000 pagos aiantados; e por 6 meses somente 3 \$000. O jornal sairá todos os sabados. Os assignantes terao gratis 8 linhas por mez as mais serao pagas a 60 rs. cada uma e 80 rs. os outros.

CRATO: — TYPOGRAPHIA DE MONTE & COMP. — CASA DO PISA. — N.

NOTICIARIO.

FORTALESA 18 DE JULHO DE 1859.

« Hontem chegou o vapor do sul, e eis o que trouxo, segundo folhas e cartas. »

« O governo não se occupou mais de cousa alguma, sinão do projecto bancario, contra o qual chovem representações de todos os bancos e praças. No senado não houve mais discussão, por que os senadores vão para a camara assistir as discussões. O governo tem empenhado tudo para ter maioria, não ha sedução, não ha corrupção, que si não tenha empenhado. Conta contra si 50 votos na Camara, mas apesar disto, presume-se que passará por fraca maioria, mas no senado decididamente não passa. O governo declarou que fazia questão de gabinete do projecto, ou passava ou elle retirava-se, ou desolvia a camara. A opinião geral é que elle retira-se, e será substituido por Sousa Franco, Nabuco, e Saraiva. etc. »

« Dos nossos deputados está na opposição o Machado arrastado pelo Marquez de Olinda e Nabuco. O Pinto promettera votar com o governo em primeira discussão: José Vicente e Gervasio ainda se não tinham decidido, mas presumia-se que estarião com o governo. O Marquez de Olinda, Sousa Franco, Ferraz Cavalcam, Saraiva, etc., trabalhavão com todo afincamento o governo, que de sua parte era igualmente ajudado pelo Eusebio, Itaborahi e Uruguay. Cousa curiosa, o Pena está em opposição declarada ao governo. Todos por isto agourão mal ao governo. »

« A despesa do sr. João de Sousa está suspensa por não ter pago, mas depois disto terá lugar. Disem

que o governo pretende, si passar na Camara e não no senado, dar um golpe de estado, do que se duvida. Em fim veremos isso em que dá. Paz Barreto, Paranaguá, Dantas e Aragão pedirão immediatamente demissão, que lhes foi concedida, apenas o governo declarou, que fazia questão de gabinete. Todos estes votão contra. »

« Nada mais de interesse. »

« O padre Pedro da Barbalha requereu ao Bispo retractação da permuta e dice ao Sobreira, que assim obrava, por que o Ratisbona tinha feito em nome de seus inimigos uma denuncia ao Bispo e que o Pompeu a havia enviado, accusando de simonia a permuta. Que tratante! Nunca, nem por sonho, Pompeu ouviu fallar em tal denuncia, nem alguém contou a padre Pedro. O Sobreira está desasperado, mas resignado a não tentar mais tal permuta. »

FORTALESA 18 DE JULHO.

..... Já leo sem duvida o projecto do ministro da fazenda, sobre o banco, pois é ahí que está o busilis. A deputação do Ceará excepto o Machado e Sebastião da Granja votaõ com o ministerio. »

« Uruguay, Eusebio, Itaborahi trabalhão por tudo em favor do ministerio. Nabuco, Sousa Franco, Marquez de Olinda, Sinimbú por outro caballão para dar morte ao projecto, que em todo o caso não passará no senado. Si assim acontecer, ou o ministerio se retira ou recorre a um golpe de estado, que não sei, em que sentido será. Querem outros que o ministerio se retire, e que Sousa Franco, Nabuco, Saraiva subirão em todo o caso. Não está longe desta comedia, veremos. »

ILEGIVEL

COMMUNICADO.

O MISSIVEIRO SETTE.

RESPOSTA À BABUSEIRA DO PEDRO 2.º DE 2 DE JUNHO,
CONTINUADA NO DE 6 DO MESMO MEZ.

Clamant, perisise pudorem, cuncti pene patres.

(Horacio.)

I

Sabiamos que o sr. dr. Sette era homem para tudo, e tinhamos por certo, que, não podendo attenuar de outro modo a impressão desagradavel, que produziu, no animo do publico, o reservado, em que desvirtuou para o presidente da provincia, os acontecimentos, que tiverão lugar nesta cidade, por occasião do celebre Habeas-corpus Carnahuba, recorria à uma das suas costumadas emboscadas. O sr. Sette tinha feito, muitos annos, a profissão de redactor de jornaes caricatas, desses que abundão em Pernambuco, e era visto que a accasiaõ tinha chegado de se reproduzir na imprensa do Ceará, escondendo o seo nome, como era mister, e como sempre custuma faser. De feito, esquecendo que foi nas paginas do Pedro 2º, que o Ceará leu pela primeira ves o seo nome entre o menospreso e ridiculo, quando se quis eleger deputado á assemblea provincial desta provincia; esquecendo que era triste mendigar favores, onde o trataõ com tanta altivez, lá foi faser a sua appanção. Foi triste a sua collisãõ! De cinco jornaes, que possui a capital, um sequer não tinha querido tomar a deffesa de um juiz de direito calvo e pilhérento; e si era forçoso escrever, preciso lhe era esmolar uma pagina ao Pedro 2º, esmolar disemos, porque, gauderio de quinta essencia, queria escrever de graça, como vive neste mundo, e como pretende inteirar seos dias. A redaçãõ concedeo-lhe este favor, e foi por elle preenchido o lugar de missivista do Crato, que tão dignamente tinha sido occupado pelo Oxalá portuguez.

Foi bella a estréa do sr. Sette. Primou em espirito e bom gosto, o que de certo é para admirar, depois daquelle excesso de graças, geito e bons modos, com que o vimos, b m pouco, viver entre nós.

Após tão bellas graçaõs, após tanto fantasiar, quando refere do cara as cousas mais estupendas, quem não ditta estar esgotado aquente armazem de pilhéntas, de graças e de invenções?

Tinha ouvido que o sr. Sette, tendo sido 7 em

Pernambuco, no Ceará já fóra 14, e na Imperatris chegára a 21. Assim deve ter sido; e por uma progressãõ continuada, passando á Theresina, ao Macapa e ao Crato, deve estar hoje 6 veses mais sette do que quando sahira da patria de Calabar, lá onde deixou um nome eterno nos annaes dos juises, a mais profunda saudade entre os jogadores, e entre os academicos a reputaçãõ de primeiro peralta de seo tempo. A um homem tal, não é certamente no jogo das pulhas que se levará a milhor. Si o apertaõ, desce até ao obscuro, cobre de redendo o maroto mais consumado. Não é portanto nesse terreno, que o quereremos acompanhar, e si alguem se pode medir com elle nessa pugilato, será certamente Mello, esse autor que tanto apparecia, e cujos ditos merecem-lhe tamanhos applausos; porque, e força confessar, nesse particular só Mello lhe pode competir. Deixaremos pois a esses dous engraçados a palma das pilherias, e atendo-nos ao mais, pedimos ao sr. Sette, que si é verdade, como dis, que desde menino é assim deslambido, e nada lhe fas cavaquear, refute o que dicemos e volte de novo ao Pedro 2º, para que d'ora avante, além do entretenimento que nos offerece a contemplaçãõ de sua vida, tenhamos essa outra occupaçãõ de lhe faser a barba de quinze em quinze dias.

O sr. Sette principiou sua missiva contando o alvoroço e sausiaçãõ que vierão derramar em sua alma as anteriores missivas do Pedro 2º, as quaes referirão do modo o mais salado os acontecimentos do Crato, durante o processo Carnahuba. Regalei-me, dice elle em linguagem de cosinha!

Com effeito deve ter-se regalado, porque tudo é regalo para um estomago estragado, como o do sr. Sette, espirito apocado girando no pequeno espaço dos conhecimentos culmarios, do boston e do voltarete.

Quem não sabe mais que faser um bollo de S. João e adubar uma panelhada; porque não ha de gostar de quatro palavras oucas e maucõsadas com a grammatica, peccando pelo gosto e pela orthographia?

No seo proposito de faser acreditar as brócas, que pretendeo metter no presidente da provincia, elle insiste sobre a ja tão gasta e secca mentira de que para solemnisar a soltura de Carnahuba, a musica estava contratada, promptas as bebidas! Não viu nada disso, dis elle, mas todo o Crato o sabe. Ah sim! Todo o Crato o sabe. Não esse Crato tal qual nós chamamos; mas o Crato do sr. Sette, isto é, quatro cobras que tem em sua casa, umas a titulo de cosinheiras, e outras de beneficiadas. O frade dis: meo mundo e minha cella; o sr. Sette tam-

ILEGIVEL

bem pode dizer: meo mundo é meo farrancho. Mas é pena que aquella raposa, que tem olhos de lindas, e tudo vê, as cousas inda mais secretas, não tivesse visto estas encommendas! Mentira sedição e miseravel! Só tem um motivo que a escusa, é o habito, o maldito habito. Um máo costume, quasi sempre, pode mais que o dono.

Mas porque tanto rancor, tanto rediculo para com o sr. José Martiniano, que nessas scenas nao foi mais que espectador? Nao era elle out'ora em mais de deis bilhetes o—amigo sr. Zesinho. Uma mudança tamanha carece de explicação. Na ordem moral todos os factos a tem. Vejamos qual é a deste qui-proquo. Negando Habeas-corpus a Carnahuba e tentando calar o Cratense e Araripe, o sr. Sette, teve a veicidade de se querer faser acompanhar: julgava-se com direito a isto, porque, dizia, era da privança do tabuco, Sebastião do Rego e Marques de Olinda. Ninguem porem lhe prestou seo assentimento, e por infelicidade, tendo de pronunciar-se n'uma questão que foi de todos, o sr. Martiniano nao só o fez no sentido negativo, como ate nao se popou a ajudar seos amigos. A essa causa de desentimento, que ja era bem grave, visto como ella só ponde influir para que o sr. Sette pedisse a demissão do sr. José do Monte, uma outra se veio associar. Houve certas esquivaças de dinheiro, e dahi tamanho odio. Que mal porem fas o sr. Sette com isto? Nenhum, snão a si mesmo. Os que tiverem dinheiro para prestar, cousa que vender, ficaraõ escabriados.

Tem visto os leitores?

Tambem o sr. Carvalho levou suas trascadas. Procuradas as causas, ve-se que nenhuma precedeo. Apenas esse nosso amigo, liel ás suas creanças, n'um momento de perigo, mostrou-se dedicado aos seos amigos, e sendo-lhe exigido um attestado de factos, que todos presenciaraõ, assignou-o com muitos outros. Si alguma cousa houve mais, foi que, tendo seos 50 janeiros de experiencia, olhou sempre para o sr. Sette de um modo mui diferente dos patinhos, que se deixaraõ depennar, e isto causou algum despeito. Atirou-lhe porem tantos apódos o sr. Sette, que diriamos ja serem inimigos velhos!

Anda nesse primeiro topico de sua missiva tocou o pellado o rochunxudo correspondente em um facto, que merece nossos reparos, vem a ser, que o alferes Monteiro frequentava sua casa. Quereria talvez dizer, que si Salustiano devia ser considerado seo amigo, porque lá ia, o sr. Monteiro estava no mesmo caso. Por este modo de raciocinar deviamos chegar a muitas conclusões, uma dellas era que Mano tambem é amigo do sr. Sette; porque nao

só vae á sua casa, mas até é citado pelo missiveiro para faser prova. Nem era por ser seo amigo que Monteiro ia á sua casa, nem é por ir à ella que se dis que Salustiano é seo amigo. Outra é a rasão q' para assim se pensar. Perguntaremos ao sr. Sette, Salustiano foi siquer encommidado pelo seo crime? S. s. nao appareceo in continente como uma gallinha xéca a tomar-lhe a defensão? Nao se engerio no negocio, e lhe concedeo a salla-livre?

S. s. para convencer o publico do máo estado de suas relações com esse seo apaniguado, argumenta com a sentença no processo do sr. Bastos, e mette-a á cara aos Brigidos, como um favor; mas nao lembra, que obrigado á dal-a, porque era faser justiça, e nenhuma malquerança havia entao, que o levasse a proceder de outro modo; peho com todas as forças que se lhe perdoasse as custas. Que maior prova de amisade do que conhecer no individuo a ausencia de direito, e nao querer todavia que pague as custas de um pleito caprixoso? Ou isto é prova de amisade, ou nao ha provas para amisade. Nota-se aqui a leveza da cabeça do sr. Sette. E' elle mesmo que desmoralisa suas decisões como juiz, e las conceite que uma rasão toda estranha á lei e sempre quem as motiva. Desses juises a tustao ninguem os quere-ria: mas é bom conhecel-os. O lançamento na questão do sr. Pontes, a exclusão dos juises pela quixouca lembrança de attingencias, a denegação de appello ao sr. Sucupira, e outras quejandas decisões, pelo principio estabelecido pelo sr. Sette, talvez me sejam andia atradas á cara por algum barrigudo por ai. Devem tambem ter sido favores, nao obstante terem sido submetidas ao connecimento do governo sobre o modesto, mas caviloso nome de questão de direito.

O sr. Sette, ou 6 vezes sette, nao é lá dos mais excrupulosos em traser para a rua sua roupa suja. Elle mesmo conta cousas que las pasinar. a historia por exemplo de uns aragos de compensação para mandar uma execucao em bens de seo pae por mesadas, que á sua familia tes um certo portuguesito dos pes queimados; a historia, por exemplo, de um tribunal de jury, onde só foi juiz quem elle quis, e os sorteados nao eraõ notificados, porque isso ordenava elle aos officiaes de justiça, temoi-as muitas vezes ouvido referir, com todo o garbo e jactancia, dando com aquelles braços curtos e rouliços.

Sem o querermos, principiando no dr., ja lhe fomos até a segunda geração. Nao era proposito nosso, e só nos parece que um destino vingador nos impelle a penna para além, ate chegarmos a seos velhos protoplastas, cuyos maues uns adjeão sr.

ILEGIVEL

como dos seus palmeirões, lá nas solidões da torri-
na Africa, outras esvoação sobre as ruínas de ex-
tinctos moihos nas charneças do Alemtejo. Remor-
sos não tenhamos disso: porque é a lei do taliaõ.
Não vimos que o dr. lança-se, como um lobo, so-
bre Ignacio Brigido para molestar o filho? Mas
cada coisa em seu lugar. Deixemos isto para logo.

Crato 2 de agosto de 1859.

K. K. K
(Continua.)

ORIGEM DA PALAVRA CARIATIDES.

Tendo os habitantes da Caria feito liga com os per-
sas contra os outros gregos, estes subjogaram os pri-
meiros, e passaram os homens ao fio da espada, fa-
zendo escravas as mulheres, e obrigando as infelizes
a conservarem os seus compridos vestidos e ornatos,
como em expiação d'aquelle crime.

Os architectos, na sua santa indignação contra os-
traidores, substituíram ás culunas e pilastras mu-
lheres vestidas como as —cariatidas—, para transmit-
tir á posteridade a maneira do seu captivo, e in-
fame traição que lhe deu causa.

Honra ás artes! Nunca uma punição mais severa
deu ao mundo mais terrivel lição de patriotismo!

Tal a origem da palavra —Cariatidas—, que se ap-
plica desde então, tanto na esculptura como na ar-
chitectura, a todas as estatuas de mulher, todas ou
parte vestidas, e que se collocam, em lugar de co-
lumnas, para sustententar os entablamentos,

(Ext.)

ANNUNCIOS.

As pessoas que estiverem a dever de suas assignatu-
ras ao periodico Cearense, ou inda não tiverem pago
na forma do costume, seo anno adiantado, podem fa-
zê-lo ao abaixo assignado, que lhes dará os competentes,
recibos. O anno da assignatura desse jornal, tendo an-
teriormente sido de 8br.º a 8br.º, desde o anno pas-
sado, com o augmento do formato e preço, começou
a ser de 10br.º a 10br.º, e a cobrança de assignatu-
ra será feita de modo a ficarem todas contando assim
o anno.

João Brigido dos Santos

OS ABAIXO ASSIGNADOS PREVINEM AO RESPEI-
tavel publico para que suspenda seu juizo, e nenhum
apreço de ao que constantemente e de proposito pro-
põem Pacheco etc Mendes contra a sua reputação,
e credito commerciaes: pois que tendo esses homens
ingratos e cobardes declarado-se gratuitamente seus i-
nnimos e fegadaes, procurarão fazer-lhes todo mal, pa-
ra o que não duvidão empregar as traçoerinas armas
da mentira e da calumnia, bem como quaesquer on-

tras meios indignos do homem, que si presa: ao que
parecem unicamente ser movidos pela acerba inve-
ja, que teem de quem trabalha, e procura cumprir
os seus deveres.

Previnem outro sim os abaixo assignados ás pessoas
com quem teem, e possão ter relações commerciaes,
para que nos negocios, que tiverem de concluir com
as suas casas commerciaes não se derijão á esses ho-
mens rancorosos: pois que com elles não devem, e-
nem querem ter relações de qualidade alguma.

Aracaty 5 de julho de 1859,

Caminha e Filhos.

Na loja de Francisco Teixeira Mendes Junior aca-
ba de chegar um grande e variado sortimento de
fasendas e miudosas, e vende pelo mais barato pre-
ço possivel, com tanto que seja a moeda.

Outro sim, José Vicente de Lima encarregado de
proceder ás cobranças das dividas desta casa, avisa
aos fregueses que se acharem a dever contas ven-
cidas, que mandem quanto antes saldal-as, sob pe-
na de o faserem judicialmente.

Crato 29 de julho de 1859.

Declaro que pessoa alguma se dirija a mim para
tratar sobre compras fiadas, pois não estou para is-
so habilitado.

José Soares Barbosa.

Na loja de Carlos José da Silva, vende-se arcaz
pilado a 120 reis a libra.

Nesta typographia se dirá quem tem um cavallo
de sella para vender: está gordo, e barato.

Um socio da sociedade intitulada —Tentativa— pede
ao director da mesma, tenha a bondade de transmit-
tir alguma noticia aos socios, do que ha pro ou contra
a mesma.

Desappareceo de cima da serra Araripe, uma egua
castanha de primeira muda, pequena, tupete e cli-
nas aparadas, sem signaes de branco excepto no
sellador poucos cabellos.

Um cavallo castanho amacacado, de cinco a 6
annos, grande, pescoço fino, pouca clina e tupete,
tem uma junta de uma das mãos mais grossa que
a outra: ambos tinhaõ chucalho.

Estes animaes são ferrados com o fer-
ro à margem, e teem a mesma marca.
Quem pois os pegar, ou der noticia certa,
sendo coisa veridica, nesta povoação ao
verdadeiro dono Francisco Duarte Ti-
xico, e na cidade do Crato a José Nu-
nes de Mello, será satisfatoriamente recompensado.
Sant'Anna 26 de julho de 1859.

Impresso por Manoel Brigido dos Santos Sobrinho.

ILEGIVEL